

DEPOIMENTO

Além do âmbito acadêmico, imagino que bolsistas prospectivos devem imaginar uma destas duas coisas: “eu AMO o Japão e mal posso esperar para mergulhar de cabeça naquele país” ou “o Japão e a cultura são muito diferentes da nossa, não sei o que esperar e nem se eu vou me adaptar”.

Honestamente, eu me encontrava mais próximo à segunda situação, quando eu estava envolvido no processo seletivo da bolsa. Não tenho ascendência japonesa, nunca havia estudado japonês e tampouco tinha ligação íntima com a cultura oriental.

No entanto, especialmente falando da vida de pós-graduando, as universidades japonesas são, de uma maneira geral, instituições de nível internacional. No sentido de que os professores, os pesquisadores, a infra-estrutura, praticamente tudo têm nível para a produção de conhecimento à altura das melhores universidades do mundo. E, portanto, a experiência de formação acadêmica independe do seu amor ou temor pelo ambiente de uma cultura tão diferente da ocidental como um todo.

Na minha opinião, estar mentalmente disposto e focado em extrair o máximo dos estudos é o ponto chave para o sucesso aqui. Foi o que eu busquei fazer e tento manter em mente todos os dias.

Não é difícil se deslumbrar ou até mesmo se desiludir, dentro de um período longo de estudos, estando tão longe de casa. Mas, independentemente da sua história e formação pregressa, dos seus objetivos a longo prazo, a auto-disciplina é o que te integra à sociedade japonesa. É isso que te ajuda a ter uma ótima vivência durante o período da bolsa. E é isso mesmo que te ajuda na preparação para o processo seletivo.

Se pedissemos uma palavra de incentivo para um japonês, ele provavelmente diria: “ganbarou!”

E essa é a minha dica. Dê o seu melhor! Boa sorte.

Bolsista MEXT Pesquisa
Universidade de Kyushu